



Leonardo Castro/AE

Nilo, Quêrcia: "Todos precisam falar a mesma linguagem"

Nilo quer definição dos governadores 250

RIVALDO CHINEM

O governador da Bahia, Nilo Coelho, anunciou ontem de manhã, no Palácio dos Bandeirantes, que Orestes Quêrcia vai coordenar uma reunião de governadores do PMDB, em São Paulo, em data ainda a ser marcada, para fazer uma avaliação de quem, de fato, está com Ulysses Guimarães na campanha presidencial. Nilo entende que um dos fatores do fraco desempenho do candidato do partido é justamente a falta de empenho dos governadores.

"Já levei ao Moreira Franco (governador do Rio) a idéia de uma reunião de âmbito nacional e ele achou a idéia interessante", contou Nilo Coelho. "Precisamos detonar esse encontro o mais rápido possível."

Diário da campanha

A pérola



O candidato do PFL, Aureliano Chaves, anda mesmo com azar. Ontem, numa reunião para acertar as datas de apresentação dos candidatos na Rede Globo, foi sugerido que os donos dos menores índices nas pesquisas ficassem com a segunda-feira, quando a audiência é menor. O representante de Aureliano protestou, mas, no sorteio, o candidato do PFL ficou com o dia 4 de setembro — uma segunda-feira.

O candidato do PFL, Aureliano Chaves, anda mesmo com azar. Ontem, numa reunião para acertar as datas de apresentação dos candidatos na Rede Globo, foi sugerido que os donos dos menores índices nas pesquisas ficassem com a segunda-feira, quando a audiência é menor. O representante de Aureliano protestou, mas, no sorteio, o candidato do PFL ficou com o dia 4 de setembro — uma segunda-feira.

Cauteloso, não quis criticar ninguém e, referindo-se apenas à falta de unidades entre os chefes de Executivo estadual, Nilo observou: "O que tenho notado é que todos precisam falar a mesma linguagem, já que fomos nós, os governadores, os responsáveis pela escolha de nosso candidato à Presidência da República."

Depois de admitir que a campanha de Ulysses precisa de uma "correção de rumos", adiantou que gostaria de conversar com Tasso Jereissati, do Ceará, que está indeciso entre apoiar Fernando Collor de Melo (PRN) ou Mário Covas (PSDB).

Ao lado de Nilo Coelho, com quem conversou durante uma hora e meia, o governador Orestes Quêrcia observou que o importante é Ulysses chegar ao segundo turno. "O Mário Soares, em Portugal, teve pequena votação no primeiro turno, mas ganhou no segundo", lembrou. Acrescentou que quem quiser se afastar da campanha que o faça, a seu ver, isso "não é crime" e já aconteceu no Brasil. "Gostaria que o Tasso ficasse no PMDB, mas, se ele não quiser, o que podemos fazer?", completou.

Nilo Coelho, por sua vez, garantiu ainda que a candidatura Ulysses é "irreversível" dentro do partido e que não há a menor possibilidade de o PMDB vir a inverter a posição dos nomes na chapa do partido, colocando Waldir Pires, candidato a vice, na cabeça de chapa.